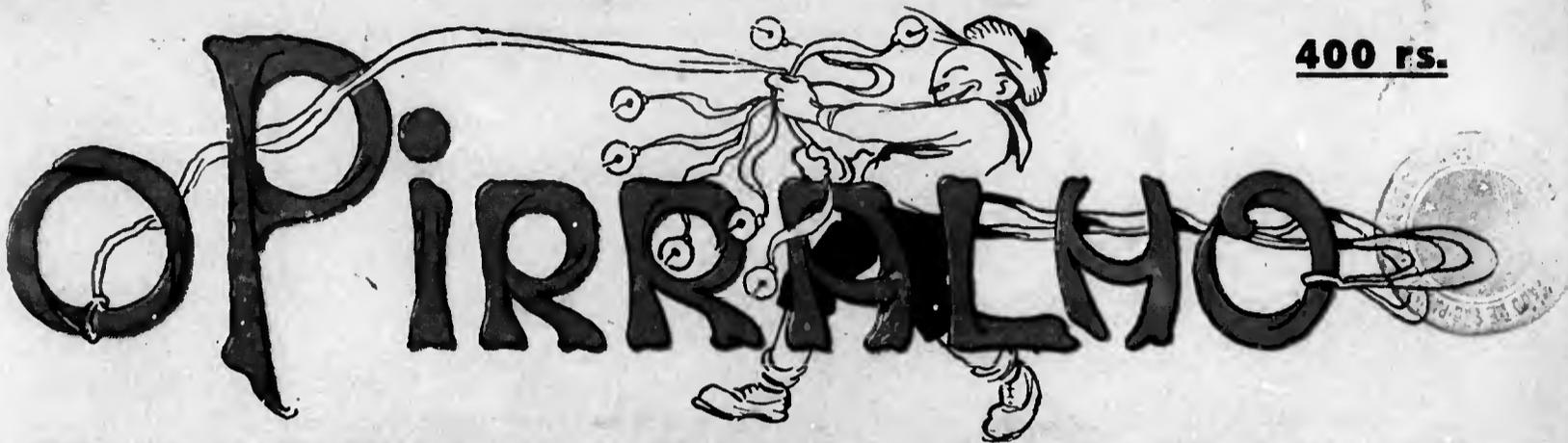


O PIRRALHO

400 rs.



Rodrigues Alves tambem é conspirador



Infame attentado contra o Morro da Graça



Alvaro de Moraes

Gabinete Cirurgico Dentario
ALVARO DE MORAES

CIRURGIÃO DENTISTA

Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro



Gabinete com todos os aparelhos electricos
os mais modernos e aperfeiçoados.

Especialista em operações sem dor, dentes em
chapa, corôas de ouro, pivots, obturações a por-
cellana.

Trabalhos pelo systema Norte-Americano.

Consultas todos os dias
das 8 horas da manhã ás 8 da noite.
Domingos até uma hora da tarde.

RUA LIBERO BADARÓ N. 103

Telephone, 2345
SÃO PAULO





Semanario Illustrado
de importancia:

:: :: :: evidente

Redacção:
RUA 15 DE NOVEMBRO, 50-B

Caixa do Correio 1026

Director e Redactor-Chefe — GAVROCHE

A Jogatina em S. Paulo

Era necessaria a severidade que a justiça paulista empregou contra os bicheiros. Deante da impetuosidade com que grassará o mal era mister que se empregassem medidas energicas contra os responsaveis pela sua propagação. O Secretario da Justiça, dentro das attribuições que a lei lhe conferia, agiu com a firmeza indispensavel á situação e teve a felicidade de ver os seus esforços comprehendidos pela magistratura paulista. Os patronos dos banqueiros do bicho drs. Julio Prestes e Raul Jordão, que só acceitaram a defesa desses senhores porque foram altamente remunerados, receberam do dr. Adolpho Mello uma formal desillusão no caso do habeas-corporus famoso solicitado para individuos que gozavam de plena liberdade e não padeciam de coacção de qualquer especie! A ganancia pessoal sopitando a competencia profissional, porém, fez com que esses advogados fossem bater á porta do Tribunal afim de solicitarem aquillo que já uma vez e mui justamente lhes havia sido negado. Uma decepção novamente os aguardava: O Tribunal de Justiça denegou por unanimidade o habeas-corporus impetrado. Foi uma solução animadora essa adoptada pela nossa mais alta corporação judiciaria e que de um inodo eloquente atesta os seus propositos moralisadores nessa intrincada questão. Era indispensavel essa cohesão, que se nota entre a policia e a justiça. Sem esse congraçamento, sem essa mutua comprehensão de deveres sagrados, toda campanha de repressão ao jogo seria burlada pela astucia dos bicheiros, seria improficua e até ridicula.

Graças á hombridade dos nossos juizes, que foram inflexiveis ante as labias dos advogados capciosos e deslavados, graças ao animo resolutivo do dr. Eloy Chaves — não vimos triumphante a bandalheira, nem victoriosa a trapaça. O primeiro passo, portanto, está dado. O segundo será o processo,

e o terceiro será a cadeia para esses indecorosos salteadores das bolsas alheias. E' preciso que o dr. Secretario da Justiça não desanime, não esmoreça! Para vencer, para ferir de morte essa canalha, s. exa. deve usar até de meios violentos, pouco se importando com a grita de ladrões, desde que promove o bem de uma sociedade.

Dr. Moscozo Bandeira

Passou por esta capital, terça-feira ultima, o dr. José Carlos Moscozo Bandeira, ex-secretario da presidencia de Pernambuco, durante o governo do dr. Estacio Coimbra, e distincto advogado do fóro do Rio de Janeiro. S. Exa., que se tem distinguido pela sua dedicação, entre os correligionarios do

Conselheiro Rosa e Silva, veiu a São Paulo especialmente para cumprimentar o presidente Rodrigues Alves, de quem é tambem amigo e admirador.

Durante o curto lapso de tempo que aqui esteve, S. Exa. visitou e cumprimentou os srs. Secretarios de Estado, tendo permanecido tambem, em agradável palestra comnosco, por alguns momentos, por occasião de sua visita á nossa redacção.

Tivemos ensejo de apreciar os seus raros dotes de espirito e suas finas qualidades de diplomata, nos deliciosos instantes de sua palestra.

O dr. Moscozo, que é tambem litterato de nome, offereceu ao nosso director, Gavroche, o bello livro de João do Norte — Terra de Sol.

A S. Exa. enviamos daqui os nossos agradecimentos.

Campanha contra o bicho



O BICHEIRO: E' inutil me prender; vou requerer novamente "habeas-corporus"



Rio de Janeiro 1.º de Julho,
Caros snrs. do "Pirralho",

Graças ao sitio, só hontem cá me chegou o vosso precioso semanario.

Apreeiei-o como sempre. Apenas me causou espanto a resposta a vossa enquête, feita pelo professor publico desse instruido Estado, o vâte Saturnino Barboza.

E isso porque? Porque Saturnino, sem ar de piada, enche de erros as suas afirmações.

Assim é que traduz do grego poiein por registrar um cometimento qual-quer, com alma, vida, inspiração, ciencia e valor. Pucha! Que verbo complicado!

No entanto poiein é muito simplesmente crear.

Outras coisas que não se dizem senão por brincadeira se succedem na referida resposta. Assim é, que o vate põe na mesma panella Homero e Guêrra Junqueiro como se falasse de dois empregados da mesma repartição, e, sem mais aquella, classifica de embrulho Zola e Tolstoi, Maeterlink, e Kropatkine. Emfim, dirão que são opiniões...

Amigo e admirador

AGUIAR TINOCO.



MACEDO SOARES

Macedo Soares continuá prezo. Prezo para satisfação de madame nair e do sr. hermes da fonseca — na felicissima expressão do sr. xico valladares.

Prezo, porque o «Imparcial» até hoje ainda não se submetteu as idiotices da obtusa censura policial.

Prezo, porque nas entrelinhas do querido órgão carioca, não ha dia que se não encontre uma justa censura ao

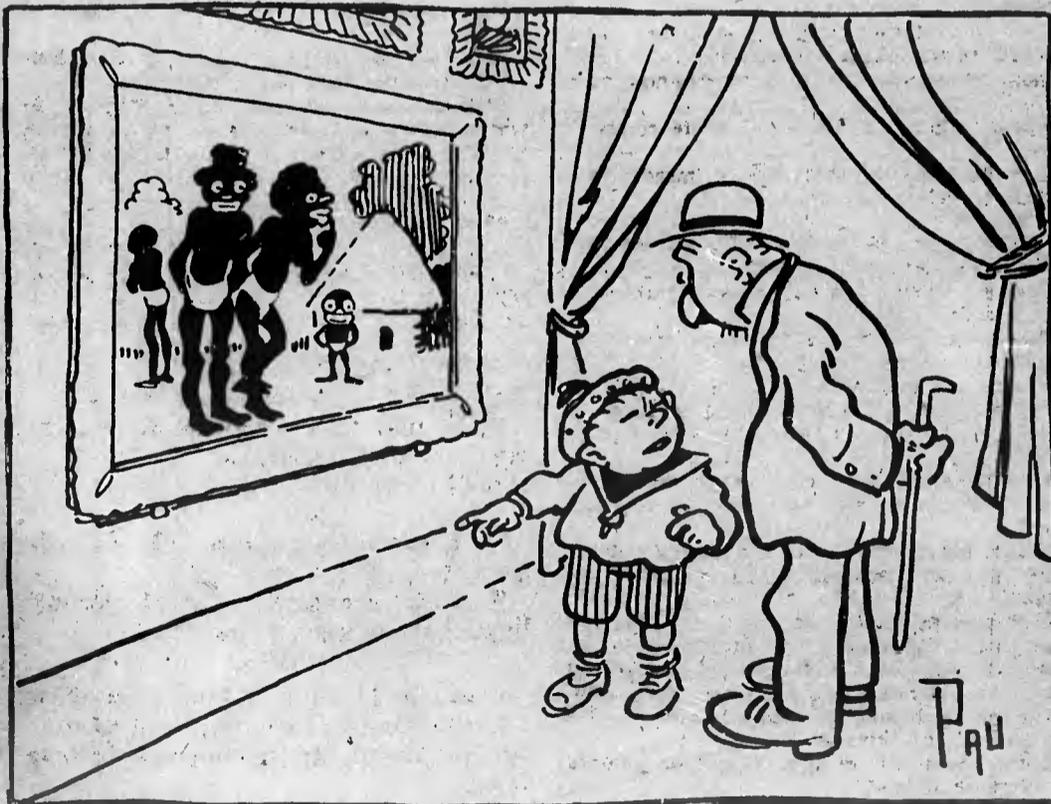
despotismo covarde do cretino marechal hermes.

E prezo continuará o querido Macedo até que se ponha termo a vida dessê nefasto presidente de fancaria, que para desgraça nossa ainda occupará o Cate até 15 de Novembro.

Ao Macedo, o Pirralho hypotheca mais uma vez toda a sua solidariedade.

— O marechal hermes timbra sempre em ser o soldado grosseirão e descortez que horrorisa e espanta com os seus modos e attitudes de tarimba... A sua falta de consideração e o desrespeito a um collega morto revelaram no ignorante os sentimentos monstruosos que se aninham no seu cerebro de dimensões liliputianas e claramente patentearam as tendencias antisociaes do seu temperamento de degenerado. De facto uma grande revolta de todos se apodera deante do cynismo de um marechal-Presidente que assiste no meio de pompas e galas sessões cinematographicas quando um general de merito e de valor, seu collega de classe exhala o seu ultimo suspiro. Esse marechal apathico e immoral que a politica vesga e ladravaz do general Pente Fino alçou á curul presidencial tem assignalado os seus intuitos bestiaes nas occasiões de verdadeiras calamidades nacionaes como aconteceu no dia do fallecimento do grande Barão do Rio Branco em que esse cretino, que tras bordados marchalicios se exhibiu em publico de uniforme branco. Os seus collegas perseguidos, pela sua ira de Nero de fancaria, como sejam Thaumaturgo de Azevedo e Menna Barreto soffreu a esta hora os fructos de pequeninas vinganças pessoases, mas enquanto esses se rehabilitam e fazem jús á patria nacional o marechal Hermes — o sargento grotesco — caminha para o lixo, para o lodo, cheio de odios de imprecações e de justos anathemas deste povo digno de melhor sorte.

NUM BRIAC-BRIAC



- Papai, na Africa tem mutualismo?
- Porque meu filho.
- Pois o snr. não vê que o pessoal nem camisa tem...

— Da declaração deixada pelo general Thaumaturgo de Azevedo, antes de partir para Matto-Grosso, aos seus amigos e correligionarios, declaração que attesta ainda uma vez a sua independencia e o seu impolluto character, dois factos se evidenciam: primeiro, que o marechal hermes da fonseca, durante o seu governo hodierno e nefasto, o unico bem que fez á sua classe foi perseguil-a tenazmente e acin-tosamente trahil-a; segundo, que felizmente para nós, para nossa Patria, ainda ha no exercito militares de alto

LIBERDADE DE PROFISSÃO

valor, de grande força de carácter, que a todo momento mostram, desassombradamente.

No dia mesmo do seu embarque, o general Thaumaturgo enviou ao «Jornal do Commercio», a seguinte nota:

«Partindo hoje para o Estado do Matto-Grosso, ainda em convalescença, e por isso impossibilitado de levar pessoalmente as minhas despedidas aos amigos faço-o por este meio offerecendo-lhes e ás pessoas que me honram com sua estima e consideração os meus serviços ahi.

Deixo tres artigos para serem publicados depois do *sítio*, não o tendo conseguido antes, por impedimento de censura policial.

Como, porém, esta ha de terminar opportunamente, o publico os lerá.

Thaumaturgo de Azevedo.

Como vêem os leitores, a declaração não pôde ser publicada «*in totum*», devido á censura policial. E o «Jornal» publicou-a, deixando um espaço, aberto pela policia sob as ordens do sr. valladares. E esse espaço diz tudo, nada dizendo. Nelle o general Thaumaturgo teria dito cousas dignas de passar á historia. Nelle deviam sahir palavras sinceras de um homem de brio, mostrando claramente que nenhum valor tem e nunca teve, moral e intellectualmente, aquelle que se assenta, contra a vontade unanime da Nação, na cadeira usurpada ao conselheiro Ruy.

Mas, o sitio ha de chegar ao termo, a censura arbitraria e violenta ha de passar, e o povo terá occasião de ler os tres artigos do general Thaumaturgo. Aliás, nem vale a pena dizer-se mais do marechal hermes, porque tudo que se disse, bem já o definiu, e já tornou patente que o homem que nos governa é a figura mais acabada de Cretino que já se tem visto.

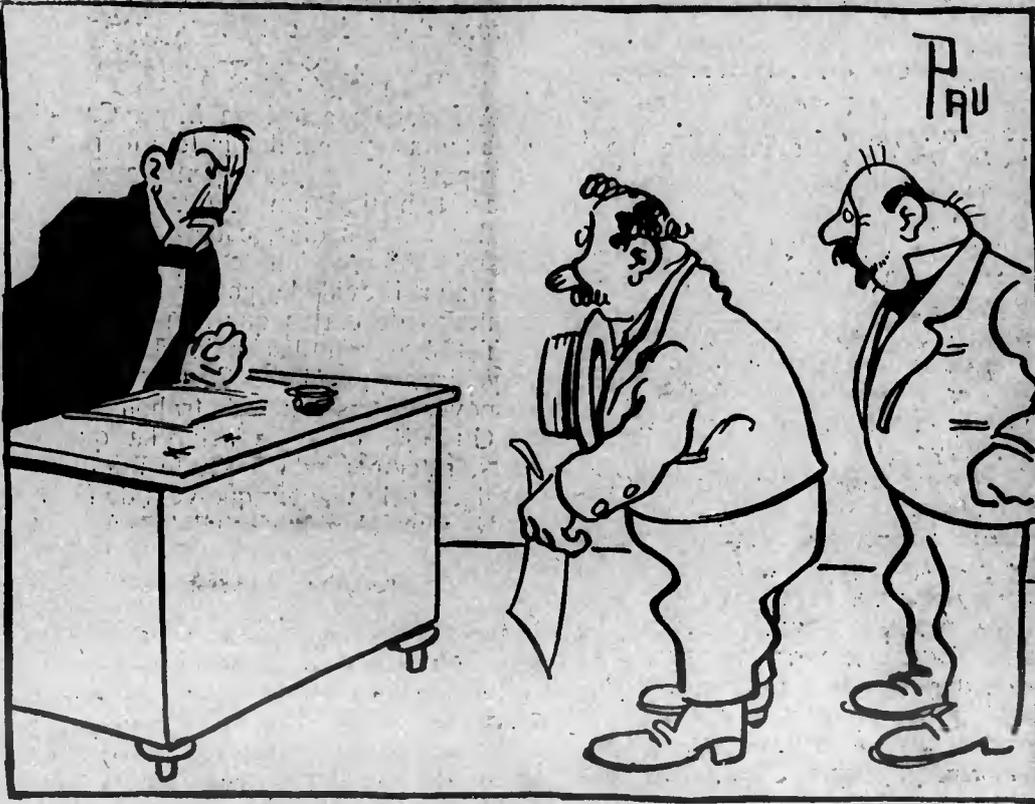
E' melhor que se deixe em paz, quem em vida já merece a piedade que os vivos aos mortos devem.

Foot-ball e o Amor

Do bolsinho mignon do lindo veston de uma elegante senhorita habitué do campo da rua Guanabara, vimos, por occasião do match com o Rio Cricket, cahir um papelucho azul celeste, que desde logo advinhamos ser uma cartinha.

Com a curiosidade natural e desculpavel aos de nosso officio, retivemos-a, sem que fossemos percebidos, até que um momento proporcionasse satisfazer essa curiosidade.

Não se fez esperar muito esse momento. A uma das bellas rebatidas do elegante keeper do Fluminense, a elegante senhorita, em verdadeiro transporte de delírio, junta aos muitos seus applausos e para que melhor elles che-



BICHEIRO: Habeas-corpus, doutor, quero trabalhar com socego.
 JUIZ: Qual é a sua profissão?
 BICHEIRO: Vagabundo, semvergonha, escroc, etc., etc.

gassem até aquelle a quem eram dirigidos, avança um passo em sentido lateral e dest'arte facilita-nos a posse absoluta da cartinha.

Qual um individuo que algo houvesse cometido pouco digno, procuramos um ponto menos movimentado e ahi delectamo-nos com a sua leitura.

Nossa indiscreção foi sobejamente compensada.

A cartinha em cursivo miudo e traçado nervosamente era assim concebida:

«Boa amiguinha.

Quem jamais não terá visto em sua vida varios marcos, ora ao approximar-se de um ponto, ora ao volver a vista após haver percorrido uma estrada?!

Não quero, porém, preocupar-me com esses marcos, que demais conhecemos.

Marcos que hoje prende a minha attenção é outro, não assignala uma determinada etapa na estrada, mas o ponto terminal de meus anhelos.

Ha dias, assistí um outro match do Fluminense, isto a 3 do mez de maio, o mez das flores.

Como me entevava, ver no rectangulo infenso ao team adverso o seu elegante defensor!

Dentre as peripecias do jogo, nem sei que mais me emocionou, si as investidas contra esse rectangulo, si a distincção de Marcos, ao abraçar carinhosamente a esphera, que, com tão pouca cerimonia, pretendia invadir um lugar que lhe era privado.

Como *passavam* ao meu coração, os *shoots* do elegante *keeper*!

Lastimei bastanté, que, da archibancada, estivesse tão *out-side*!

Aos meus olhos, porém, impunha a todo o instante uns *free-kicks* enviados ao seu rectangulo.

Na sahida, na confusão, no *scrimage*, eu o vi bem junto a mim. Qual um jogador principiante, fiz-lhe um *hands* e cheguei mesmo a dar-lhe um *foul*!

Meu pae, juiz imparcial (tanto como o Borgeth), não deixou *passar...*, zangou-se!

Pena foi que elle me fizesse *retirar do campo*, que não punisse minha falta com um *penalty-kick* e então o *player* de minhas esperanças teria feito o *goal*!

Marcos seria vencido!
 Abraça-te a amiguinha.

(Transcripto d' O Foot-Ball, do Rio de Janeiro).

O Dr. Edgard Redondo do Nascimento retirou-se desta capital?

S. S. não tem comparecido á Academia e ao Guarany...

Mlle. reclama...

× × ×
 O poeta Josino Vianna está encarcerado na rua S. Luiz.

S. S. já encencou com as normalistas e quer mais ainda?!...

× × ×

Que fim levou o Menino Lobato?...
 Uma gentil mademoiselle pergunta-lhe por nosso intermedio, pela *Ultima Hora*.

Já respondemos no nosso ultimo numero.

Mlle. pede-nos transmittir ao Lobato os pezames etc.....



“Pirralho” Social

Diario de um namorado

(Excerpto)

Hoje só me povoam a mente as visões tristes de um amargurado. Aqui, entre mar e céu — um, na sua placidez tranquilla de velho condemnado, gemendo e chorando no ruido das vagas — outro, diaphano manto de estrellas claras, extendendo piedosamente o seu pallio scintillante por sobre as miserias e os desesperos do mundo —, aqui, entre mar e céu, eu scismo. E scismando, lembro-me daquella que encheu commigo a taça de ouro do amor, sorvendo ambos o nectar precioso que nella se continha. Lembro-me daquella que povoou de sonhos o meu coração de moço; que nos dias mais trevosos da minha existencia me apparecia sempre como sól bemfeitor; que nos momentos de alegria participava da minha alegria e que nos instantes de dor, chorava commigo... Lembro-me della e a saudade me invade de chofre o coração, e as lagrimas — consolo supremo do que sofre — vêm-me aos olhos, e os soluços me asphyxiam e me desesperam... E aqui, entre mar e céu, ninguem me consola, procuro um balsamo e não encontro um olhar amigo, que pose em meu olhar choroso... Saudade! És a mais

cruel de todas as dores, a maior de todas as maguas, a afflicção mais dolorosa dos infelizes!

× × ×

A festejada astrologa Mme. Carnot, que tantas synpathias ja tem merecido por parte das nossas gentis conterraneas, tem tido um afanoso trabalho, nestes ultimos dias, e despendido um grande esforço afim de responder, com a maior brevidade possivel, ás duas centerias de cartas que tem em mãos.

Tal é o seu dispendio de energia psychica, que Mme. Carnot resolveu remover a sua tenda de trabalho para o Guarujá, onde se acha ha quinze dias, retemperando a saude um tanto abalada pela viagem que vem de fazer. E lá, num elegante «chalet» «á beira mar plantado», mme., com o espirito mais despreoccupado, responde e satisfaz quotidianamente aos inumeros pedidos que lhe tem sido feitos, no sentido de desvendar o futuro de muitas das nossas amiguinhas, anciosas por saberem a sorte que lhes está sentenciada no grande livro do Destino.

Assim, daqui poucos dias, dez ou quinze talvez, as gentis patricias terão ensejo de ver, trasladadas para estas columnas, as sortes varias que o futuro lhes reserva.

Estamos certo de que sahirão todos plenamente satisfeitos. Adivinhar o futuro é uma cousa em que, até ha

poucos annos, ninguem acreditava; apresentava-se impraticavel a quantos nella pensassem.

Entretanto, em nossos tempos ja quasi todo o mundo não só acredita, como tambem affirma, abroquelada na Sciencia, esta inconcussa verdade.

Pode-se, de facto, conhecer o destino dos homens pela influencia que nelles os astros exercem.

Vêem pois as nossas amiguinhas, que não podem deixar de dar valor e credito, ás respostas que, daqui a alguns dias, lhes der, por estas columnas, a distincta astrologa que tanto brilho dá á nossa revista.

× × ×

Ha tempos o dr. Washington Luiz, operoso prefeito do municipio, teve a feliz ideia de instituir concertos publicos, pela banda da Força Publica, concertos que se vêm realisando na esplanada do Theatro Municipal.

A principio, as nossas familias para alli affluam, ja por méra curiosidade, já porque constituia um agradável passa-tempo a audição das peças tão habilmente executadas pela banda sob a regencia do maestro Antão, Fernandes. Desde logo, porem, afastaram-se as familias dos concertos das terças-feiras, pelo facto de que se tornava o local o ponto do pessoal incurso no artigo 399 do Codigo, e tambem tendo em consideração que os concertos se realisavam muito proximo do centro, requerendo por isso mais apresentação.

Ora, si o dr. Washington transferisse os concertos para a Praça da Republica, talvez que isto agradasse mais a nossa população, tendo em vista que o bellissimo jardim presta-se mais para isso, do que qualquer outro da nossa capital.

Em nome do povo, dirigimos a S. Exca. esta solicitação.

× × ×

Mais um concurso vae o «Pirralho» abrir, e este por certo tão interessante, como o foi o que ha tempos realisamos.

Trata-se de saber: «Qual o rapaz que dança com mais elegancia e qual a senhorita que dança com mais graça, em S. Paulo».

Ora, é bem de vêr que ha perfeita distincção entre dansar e conhecer os passos da dança. Esta requer uma certa graça, quer por parte do cavalheiro, quer por parte da dama; tem tambem a sua poesia.

Qual a graça que ha numa poesia mal recitada, ou num bello discurso, mal pronunciado? E a differença entre o saber dansar e o dansar machinal-

Deposição do Dantas



O Exercito Salvador, aguardando ordem do Morro da Graça.

O Pirralho

mente é a mesma que se observa entre o poeta e o «escrevinhador» de versos.

Na cultura da eurythmia humana — diz um apreciado escriptor — é necessário que se renove e eleve á altura de um culto a sciencia dos rythmos, dos movimentos e das attitudes. Em um livro curioso — continua elle — no qual se mostra conhecedora de todas as philosophias e de todas as artes, uma discipula de Terpsychore escreveu que a dança não é mais que a transposição do rythmo universal ao rythmo humano, animado pelo impulso musical do espirito.

Em S. Paulo é muito cultivada a grande arte de Terpsychore. Entretanto, não é raro ver-se, nos nossos salões, cavalheiros e damas que se contorcem na dança, que dansam como se estivessem cumprindo um religioso dever, que dansam afinal, sem elegancia nem graça, cabisbaixos e mudos, como quem se entrega a um supplicio. E é um espectáculo bem triste, verem-se moços e moças a dansar, como si fossem velhos e velhas.

Assim, que possa o concurso que vamos abrir, destacar, entre moços e moças de S. Paulo, aquelles que se não enquadram nas considerações que acima expendemos.

× × ×

Está concluido o novo edificio onde funcionará o Bijou-Theatre. Construido nos moldes da moderna architectura, e de accordo com o que prescreve a Hygiene, o novo Bijou será, fatalmente, o ponto escolhido da nossa *haute-gomme* para as suas reuniões chics. A Companhia Cinematographica Brasileira — não ha negar — tem sido um dos factores mais legitimados do nosso progresso. Haja vista o grande numero de optimas construcções que tem feito nestes ultimos annos, em varios pontos da nossa Capital, tudo isso que concorre para maior embelezamento da «urbs» paulista. O novo Bijou, que dentro em pouco se erguerá nas proximidades do Mercadinho da rua de S. João, será um attestado do nosso progresso, ante o outro attestado do nosso descaso pela hygiene — o Mercadinho.

× × ×

Publicamos em o numero passado a organização de dois *teams* de football, de accordo com a informação que recebemos de distincta senhorita.

Despertou, como é natural, grande interesse nas nossas rodas sportivas o grande «furo» que demos, pois que não ha quem não veja na realização desses certamens femininos uma pra-

tica original do bello sport. Assim, outras gentis conterraneas se entregam, com afan, á organização de *teams*, para futuras pugnas.

Fazemos votos para que pegue a moda, *si cette histoire ne vous embête pas, demoiselles...*

× × ×

Bem previamos e com razão affirmavamos destas columnas que esta historia de «corso» em S. Paulo, havia de terminar em breve.

E de facto o «corso» morreu, em meio de dolorosos padecimentos, como registaria uma chronica necrológica. Corso em S. Paulo ainda não passou de utopia, como de utopia não passam todos os habitos chics em que se queiram demonstrar sociabilidade, desembaraço, civilização, nesta terra mercantilizada em elevado grau, onde só se cogita de comprar e vender, descontar e accionar, negociar — em ultima palavra — com o precioso producto brasileiro — o café —. O corso morreu. Aliás, nem se pode dizer que morreu, porque de facto, nunca existiu; desde o seu inicio ja tinha a funebre apparencia de cadaver que escapára do tumulto para dar um passeio, aos domingos, pela Avenida Hygienopolis.

E assim terminou a historia, quem quizer que conte outra...

× × ×

Realisa-se hoje, no Skating-Palace, ás 20. horas, as grandes corridas de resistencia em patins, pelo Team Race.

As corridas de hoje têm despertado grande interesse nas rodas «chics», pois todos sabem que o Skating é o ponto predilecto do pessoal *hautement-placé*.

Aos vencedores serão offerecidas medalhas de ouro e prata.

Parabens ao Camacho, que tem sido um grande propulsor das diversões no palacio da Praça da Republica.

No proximo numero, trataremos detalhadamente do

Frontão. Bôa Vista,

covil de uma hespanholada suja, que de ha muito vem infestaedo a capital de S. Paulo.

Não será preciso o nosso endosso para que o leitor saiba que o *Commercio de S. Paulo*, depois que virou herculanista, tem passado por assombrosas refôrmas, chegando até bater o verdadeiro *record* da venda avulsa: 16.001 jornaes.

Pois bem: uma coisa, o Dr. Cartola Herculano de Almeida, ainda não providenciou. E para que se não diga que não collaboramos na *refôrma* do eminente collega, lembramos destas columnas a necessidade de substituir a *indecentissima* placa do *Commercio de São Paulo*.

Politico enfermo em caminho ao velho mundo



Tomando purgante



Futuro deputado



ELLA: Não é crível; você é de complicação muito debil e voz fraquissima, predicados estes que vão contra a norma dos grandes oradores.
 ELLE: Sim, mas... o meu silencio será eloquentissimo.

Cortando...

A feijoada que Madame offereceu domingo ultimo, deixou a desejar. Notamos a falta de carne-secca e de molho de pimenta.

× × ×

Mlle. não deve falar tão alto quando está no confissionario. Ouvimos perfeitamente Mlle., com a voz commovida, dizer « Comi carne na sexta-

feira passada. Dei-me de cumprir uma penitencia e sem querer matei o Joly, deixando-o rolar pela escada. »

Apostamos como Mlle. foi condemnada pelo sympathico reverendo a rezar 100 Ave-Marias, durante 24 horas.

× × ×

Mlle. decididamente tem uma vista excelente. Sentadinha como estava, na Praia José Menino, domingo ultimo, nem bem nos viu, pressurosa abriu a sombrinha azul-celeste, como

que occultando a cabeça de Monsieur recostada no seu hombro todo descoberto.

× × ×

Novas horas da noite. O Casino do Guarajá apresentava um aspecto de Monte-Carlo mirim. Mlle. pede 100 fichas.

O croupier, dá-lhe 20 fichas de 5 de cor alaranjada. Mlle. que estava com um formidavel palpite no 36, reparando que as suas fichas não eram as brancas, devolveu-as esquecendo-se de jogar ao menos uma. Resultado: Deu o 36.

Mlle. não se contendo, disse uma palavra feia...

× × ×

Mlle. R. C. decididamente fascina até o roleteiro. Não sabemos e nem comprehendemos como Mlle. ora jogando no 16, no 24 ou no 35, ora no 10, nem uma vez falhasse, ganhando em pouco tempo um pares de contos de réis, domingo ultimo no Guarajá.

Bem diz o dictado. Deus dá azas para quem não precisa voar.

× × ×

Encontramos num dos salões do «Grande Hotel de La Plage» o bellissimo quadro denominado «O Rapto da Sabina».

× × ×

Porque Mlle. S. V. appellidou Mr. L. A. S. de Tico-Tico no farelo...

Acaso desejaria tel-o numa galola dourada ao lado de uma rolinha formosa, como é v. exc.?

× × ×

Vimol-a Mlle. segunda-feira ultima em tres lugares: No Cinema Avenida, no Colombo e por ultimo no bond de Andarahy.

Quasi que lhe falamos para relembrar a viagem que Mlle. fez de S. Paulo até Cascadura, ao lado daquelle insinuante moço — desculpemos — bilhete corrido — que de galantelo em galantelo, conseguu entreter Mlle. durante 10 horas de viagem.

Salva Mlle. que si elle não foi á missa conforme o seu convite, foi porque Madame não permittiu, trancando-o a sete chaves.

× × ×

No proximo numero daremos uma reportagem completa do que vae ser hoje o baile do Parque Balneario.

Talvez que hoje Milles X. e Z. não se apresentem com aquellas tolletes que domingo ultimo despertaram tantos commentarios.

× × ×

Mlle. Rydan, continúa com os seus flirts fóra de hora.

Culdado Mlle.... Que o desenlace não tenha como epilogo o salão severo da policia...

× × ×

O Skating offerece hoje uma solrée chic, com novidades palpitantes. Pena é que a maioria dos «habitués» estejam veraneando, porque do contrario o Camacho teria a recompensa do seu muito trabalho e tenacidade para que o Skating volte aos dias primitivos.

× × ×

Mlle. vae contractar casamento contra sua vontade.

Sabemos que Mlle. ainda adora aquelle sympathico academico de medicina, que ainda ha pouco tempo lhe mandou aquelle «corbellé» de rosas por occasião do seu anniversario.

GAVROCHE.

BEIJOS

Beijos quentes, sensuaes, beijos lascivos,
Beijos de fogo em labiõs flammejantes,
Labios que de outros labios são captivos...
Beijos de amor — sementes fecundantes...

Beijos castos, purissimos, esquivos
Sobre o collo das virgens offegantes...
Beijos, que são impulsos affectivos
E d'alma vem ás bocças anhelantes...

Beijos — preludios, sons crystalisados!
— Madrigaes que murmuram bocças mudas!
— Fonte eterna de todos os peccados...

Beijos, beijos... porém, nunca te illudas!
Nunca pousem teus labios adorados
N'outros labios que beijamcomo Judas!...

A. L. SILVEIRA DA MOTTA



A sympathica "equipe" do Villa Isabel Foot-Ball Club do Rio de Janeiro

Goal Heltor Oliveira — Backs J. Flôres, Gabriel Rocco — Ajoelhados E. Amaral — Ext. dir. H. Plaisant, H. Carvalhosa, E. Plaisant, Max Echstam — Sentados E. Moreira, Decio Maggioli, S. Maggioli.

"Taça Rio S. Paulo"

A equipe paulista que foi ao Rio bater-se com o scratch carioca teve a sua organização alterada, á ultima hora, sem que motivos serios ou causas justas determinassem essa brusca resolução do seu capitán. Grande foi o espanto dos entendidos de foot-ball deante da modificação disparatada que soffreu o nosso scratch, mas muito maior do que esse espanto foi a teimosia do snr. Rubens Salles, que não attendeu ás ponderações esclarecidas dos competentes no assumpto e fez o que lhe pareceu. Essa conducta do conhecido player paulista muito prejudicou o nosso team e quasi occasionou a nossa derrota. Friedenreich, in-side de valor reconhecido, passou para a linha dos halves, enfraquecendo-a, e deixou o seu posto sem substituto na linha dos forwards. E' de espantar que se desfalcasse o ataque com a retirada de um elemento imprescindível nelle, quando para occupar o posto reservado para Octavio Egydio haviam no Rio Campos Mello, que devia figurar no scratch, Lincoln e Lagrecá.

Estamos convictos de que venceríamos os cariocas com relativa facilidade se collocassemos Campos Mello na defesa e substituíssemos Juvenal, no ataque, por Arthur. O in-side right paulista está numa decadencia pavorosa e, manifestamente, sacrificou todo o esforço dos seus companheiros perdendo a todo momento bellissimas oportunidades de abrir e depois augmentar o score para o seu team. E' verdade que Juvenal jogou machucado, mas um mal muito maior do que aquelle que lhe abatía o

physico o affligia, e era a falta de training... A directoria da A. P. S. A. não deve, a nosso ver, incluir em seus scratches jogadores que não tenham treinado e que só nelles são admitidos porque possuem fóros de celebridade adquiridos nos tempos aureos. O valor sportivo não é coisa estavel, varia com as condições de exercicio em que se encontra o sportman. E' obvio portanto que o training é tudo e que sem elle nada se conseguirá. Eis porque pensamos que jogadores da nomeada de Juvenal e Chico Netto só poderão ser escolhidos para um scratch depois de submettidos a rigorosos exercicios. Assim mesmo, com essas imperfeições de organização, conseguimos empatar com os cariocas depois de os dominarmos francamente no segundo tempo. Demonstramos á saciedade que temos elementos para vencer o Rio no proximo encontro que se realizará em Agosto no Velódromo Paulista. E' mister, entretanto, que não comprometam os nossos creditos sportivos apresentando em campo um conjuncto que não atteste a nossa força em toda a sua extensão. Se os organisadores do team paulista prestarem ouvido ás opiniões descabelladas do alfalate, que faz a chronica sportiva do «O Estado», certo teremos de colher resultados contraproducentes e desanimadores, nessa lucta imminente que exige de todos nós grande somma de esforços e energias. A inclusão de Octavio Egydio no scratch, patrocinada pelo imparcial chronista do «O Estado», não se justifica em absoluto porque a A. P. S. A. antes de consultar os meindres de um club filiado a ella deve agir de accordo com a justiça, attendendo ao merecimento de cada um jogador, e resalvando a sua propria reputação que sempre está em jogo.

Os directores da Associação reflectindo um pouco sobre esse assumpto, estamos certos, concórdarão connosco. Com os optimos players que possuímos, com um pouco de força de vontade e com uma organização intelligente, fatalmente venceremos o scratch carioca, que é, não resta a menor duvida, mais fraco do que o verdadeiro scratch paulista.

Os chronistas sportivos do Rio, incensadores das virtudes dos foot-ballers cariocas, apaixonados e pouco correctos, como são nas suas apreciações, não puderam occultar o seu entusiasmo pelo jogo desenvolvido pelos paulistas no ultimo match, e, veiadamente, uma derrota em Agosto. Em suas exhortações diarias, desde o Pacheco que faz a chronica da «Epocha» até o Narciso que redige a Secção de Sport do «Correio da Manhã» elles, os ineffaveis litteratos-chronistas appellam para o amor proprio dos jogadores cariocas apothiosando uma sonhada victoria sobre os paulistas e prégando a necessidade do training... Preclsamos corresponder a esse gesto denunciador de tão accentuado ardor bello com um brado de alerta que por todos deve ser correspondido. Nós que assistimos ao match, á nossa custa porque a A. P. S. A. não teve a gentileza de nos enviar um convite para que o assistíssemos em caracter official, podemos garantir que a palma da victoria nos pertencerá desde que tomemos a serio o nosso papel e nos preparemos convenientemente para a pugna. Só teremos palavras encomiasticas para a directoria da A. P. S. A. se ella conseguir reunir um conjuncto forte e disciplinado para disputar no proximo mez a «Taça Rio-S. Paulo». Os paulistas têm grandes responsabilidades no foot-ball e um vasto renome sportivo a zelar, por-

tanto, devem firmar a sua superioridade não admitindo que os distintos e leaes players cariocas se façam senhores do posto de evidenciar que estão occupando graças ao seu valor, Incontestavel. Esperamos que A. P. S. A. saiba se conduzir com maior acerto desta vez na formação do seu scratch, afim de que não sofframos arranhões no nosso prestigio sportivo.

□ □ □

Amanhã o S. Bento disputará no Velodromo um match com o Fluminense F. C. Dada a posição de ambos os contendores nos campeonatos do Rio e S. Paulo e conhecido o valor das equipes que vão luctar é de prever que uma grande concorrencia seja arrastada ao velho ground do Paulistano. O match começara ás 4 horas.



Dr. Nilo Peçanha

O «Pirralho» homenageando o eminente estadista Dr. Nilo Peçanha, cumpre um sagrado dever patriótico e endossa as manifestações de sympathia que a s. exa. tem sido tributadas na sua recente excursão de propaganda em prol de sua candidatura. Justos, senão justissimos mesmos, são esses applausos ao grande brasileiro, que não vacillou em contrapor o seu nome como lemma de combate á candidatura reidicula, nefasta e immoral de um tenente mashorquero que em seu apoio conta unicamente com o macheavelico prestigio do General Pente Fino — o celebrado ladrão de cavallos dos pampas! Ao Dr. Nilo Peçanha espirito forte e intemerato enviamos a expressão da nossa estima neste protesto de solidariedade á sua conducta politica.

Resposta a um jovem amigo que deseja ser poeta

Endoideceste, pobre amigo! Lastimo a tua tendencia, e, desde já, procurarei provar-te com decisivos argumentos que construirás a tua infelicidade se tentares galgar as asperas grimpas do Parnaso...

Ser poeta!... sabes lá tu o que isso é e o que isso vale?

Já Pierre Corneille — o fantoso tragico do poesia franceza que consagrou toda a sua existencia ao serviço exclusivo de fazer versos, — confessou ha mais de dois seculos esta tremenda verdade:

«Le Parnasse autrefois dans la France adoré, Faisait pour ses mignons un autre âge doré: Notre fortune enflait du prix de nos c.prices, Et c'était une banque à de bons bénéfices: Mais elle est épuisée, et les vers à présent Aux meilleurs du métier n'apportent que du vent.»

Nota o grifo e vê o que te espera, mesino quando consigas ser um poeta maximo: vento, só vento... que horror!

Corneille, alem do mais, morreu pobre, neurasthenico, pouco se importando com a gloria que já lhe aureolava o nome.

E' verdade que não pretendes fazer tragédias. Queres antes cultivar a poesia amavel e sentimental, romantica e bucolica, á maneira de Virgilio. Ainda assim o mal persiste...

Com a tua ingenua franqueza confessaste-me que teu venerando Avô, nos afastados tempos da sua mocidade, tambem fazia versos, e pretendes com isto explicar a tua vocação como sendo um evidente caso hereditario.

Póde ser, mas não queiras acceitar tão pernicioso legado...

Triste herança, essa que te deixou teu poeta-avô!...

Depois, considera, meu pobre amigo, que todos os poetas são creaturas bissonhas, são seres tristes e descontentes. Não será, em verdade, rematada sandice queres fazer parte dèssa immensa caravana de somnambulos e sorumbaticos que marcha, sem destino, atravez da vida?!...

Não, mil vezes não! Abre ao teu ideal horizontes mais risonhos. A tua mocidade, a tua saúde e o teu talento reclamam mais alta missão que a triste e improductiva missão de fazer versos.

Mas, si, por uma fatalidade cruel, a tua vocação fôr irresistivel, mette resolutamente um tiro nos miolos.

RION.

No proximo numero trataremos detalhadamente do

Frontão Boa Vista,

covil de uma hespanholada suja, que de ha multo vem infestando a capital de S. Paulo.



Cel. Luiz Gonzaga de Azevedo

Chegará depois de amanhã, a Santos, a bordo do «Evon», o snr. Cel. Luiz Gonzaga de Azevedo, de regresso de sua viagem á Europa.

Ao illustre viajante apresentamos as nossas saudações.



Cel. Joaquim José das Chagas

Foi o Cel. Chagas o escolhido para substituir interinamente o Cel. Azevedo, dignissimo inspector do Thesouro, durante o seu impedimento.

Nesse cargo s. exc., mais uma vez demonstrou ser o funcionario activo e intelligente, a quem a Fazenda deve innumerous serviços.

Ao Cel. Chagas, os agradecimentos do «Pirralho» pelas atenções que lhe dispensou durante a sua permanencia na Inspectoria do Thesouro.

O sr. Jeronymo de Azevedo

Parece incrível que o remocado Doutor da Bibliotheca Publica, ainda não se desse por achado; com a nossa interpeção do ultimo numero.

Ha de concordar connosco o sympathico Doutor que — quem cala consente; — logo o formidoloso logro que s. ex. teve a inaudita petulancia de passar nos assignantes do «Repertorio Lexicographico da Lingua Portuguesa», está consumado com o seu silencio.

Permitta o dr. Jeronymo que confessemos que nunca alimentamos o desejo de uma resposta a nós mesmos, mas, a boa logica, a boa conducta e o dever de quem faz negociatas em publico, esperavamos uma resposta pela *Secção livre* de algum collega, como uma satisfação aos assignantes.

Uma resposta não dará certamente o zeloso e rosado dr. Jeronymo Azevedo, que teve a infelicidade de azedar os animos dos assignantes ludibriados.

* * *

Sobre o caso Jeronymo-Bibliotheca, temos recebido varias cartas, em que nos hypothecam todos a sua solidariedade.

Não endossamos tudo quanto dizem, mas, por um dever que nos compete cumprir, para aqui trasladamos hoje uma dessas missivas, onde se vê, escarpellada a golpes fortes, a figura moral do Director da Bibliotheca, que tambem é leite de Escripuração mercanttil, na nossa Escola Normal.

Leram e observem que não foi sem razão que iniciamos esta campanha contra o astuto guarda-livros, que por *partidas dobradas*, vae engazopando aquelles que cahiram na asneira de assignar o tal «Repertorio».

Eis a missiva:

« Sr. Redactor :

O «Estado» de sabbado, sobre o apreciado «Pirralho» dá noticia que o numero era cheio de importantes e bons artigos e diz tambem: — Ainda o Director da Bibliotheca Publica. —

Compramos, como sempre e corremos de principio ao fim procurando, mesmo com interesse, a parte que devia tratar do *Philologo*. Nada. Seria um *lapso typographico* ou falta de nota. Por falta de *material* crelo que não foi porque o *Philologo* Azevedo é bastante conhecido.

Eu o conheco, não como *Philologo*, mas como homem de *Empresas*. Sei, por exemplo, que já ha muitos annos idelou uma livraria e montou-a sob o titulo: — Bibliophilo na rua Direita, com os cobres dos amigos Dr. José Feliciano, Luiz Galvão, Lamartine Delamare e Godofredo Furtado. Resultado: nem vintem receberam!

Segundo, idelou vender leite; pegou um hspanhol ou Italiano e zas! montou a cousa. Resultado: o homem sahio corrido e sem o cobre!

Tercelro, idelou a publicação de romances, já editados, e pegou novamente o amigo Dr. Godofredo Furtado. Montou escriptorio na rua José Bonifacio, a Empresa Editora de São Paulo sob a firma J. Azevedo & Cia., a qual falliu, dando prejuizos totaes de vinte contos ao Dr. Godofredo.

Quarto, idelou a exploração do «*Methodo*

Dollvaes» (que vergonha para um homem que quer ser tido por sertol!) Incutiu no espirito do seu comp dre e amigo Major José de Paula Queiroz que os seus estudos e pratica lhe garantiam exito sobre a applicação na Roleta. Embarcou na exploração o Major Queiroz, exploração que infelizmente lhe acarretou a sua ruina porque perdeu muitas dezenas de contos, sendo, por fim, obrigado a vender predios e envergonhado mudar-se para o Rio de Janeiro.

Quinto, idelou a *cópia* dos melhores dictionarios conhecidos, augmentado com algumas notas de conhecidos competentes e Zaz — appareceu o pomposo — *Repertorio Lexicographico do Lingua Portuguesa*, ainda com o sub titulo «*Diccionario dos Dictionarios*». Pegou no amigo Francisco Machado e montaram a 2.ª Empresa Editora de S. Paulo que tambem falliu como a primeira. Desta empresa resultou para o sr. Azevedo o ficar sendo *Philologo* assim como da exploração do *Methodo Dollvaes* ficou sendo Dr. Jeronymo como era tratado nas dez ou doze casas de Roleta.

Ainda não para aqui.

O sr. Azevedo adquiriu a massa da «*Empresa*» ainda para exploral-a e zas! pegou no amigo Dr. Macedo Soares de quem consumiu crelo que vinte contos!

Agora como já não pode mais publicar, por outra, copiar os dictionarios porque existe uma lei de *direitos de Autor*, que fará o sr. Azevedo? Irá destructando os ordenados dos dois empregos publicos que (diga-se de passagem) á capa de bons amigos, illegalmente o governo os conserva.

Finalmente, já conseguu ser conhecido como Dr. Jeronymo, como *Philologo* e é justo que tambem seja tido por Azevedo Gattatoré!

29 . 6 . 914.

Original "interview" com o Amancio

Ao ar livre—Em plena «Ilha dos Promptos»

Encontramol-o á praça Antonio Prado, verberando em altas vozes, em meio de uma roda de bicheiros, o procedimento da policia que — dizia elle — nada tendo que vêr com o seu commercio licito, estava ultrapassando as suas funcções, prendendo é multando os seus honrados collegas.

Para logo nos acercamos do grupo; e, nesle interim, aproxima-se de nós um vendedor de jornaes, que muito pressurosamente nos oferece: — «Freguez, *O Pirralho!*»

Ora, o Amancio, que já estava indignado, mais ainda ficou no momento da chegada do sympathico «jornalista», chegando quasi a ter uma syncope, em plena Ilha dos Promptos.

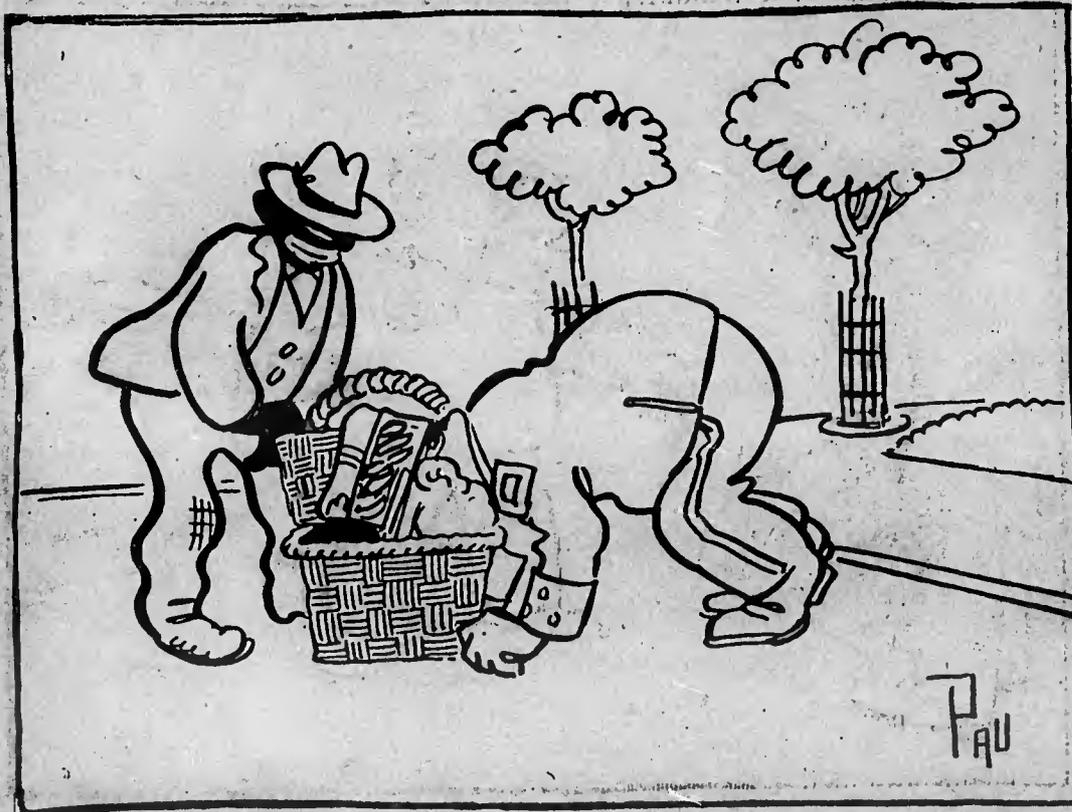
— Então, pergunta elle, ao molecote, que é da «*Vida Moderna*»? Deixas de vender uma revista que agrada ao povo, para offereres assim aos gritos um relés pasquim?

— Mas não se vende a «*Vida Moderna*» — explica o jornalista no seu sutaque caracteristico.

Rimo-nos gostosamente, enquanto o Amancio, furioso, despedia-se dos

DÉSFORÇO

(Apezar da censura alcançou grande publicidade a entrevista concedida ao imparcial pelo conselheiro Rodrigues Alves).



MARECHAL: — Si São Paulo fosse amendoim!!!...

circunstantes. Aproveitámos então o instante de folga do atarefado cavalleiro de industria, e, qual o «hspanhol» da Moglie Ideale» disse-mos-lhes:

— Un momentito, señor!

O Amancio voltou-se immeditamente, e tomandó-nos por um jogador que quizesse fazer uma «fêzinha», para logo nos pergunta affavelmente:

— Quer então arriscar uns tostões no jacaré, não é assim?

— Engana-se, caro senhor, somos d'O Pirralho, e desejavamos entrevistal-o acerca dos ultimos acontecimentos, com relação ao bicho.

Ouvindo isto, o Amancio enrubeceu, fez-se colerico a principio, mas, considerando depois que poderia entornar o caldo, disse-nos:

— O Pirralho tem sido muito injusto para conosco. Tudo quanto tem dito não passa de injustiça, e clamorosa.

— Qual! Socegue, seu Amancio. Socegue e diga-nos o que pensa sobre o bicho, sobre a acção da Policia, sobre o juiz da 1.ª vara sobre o Tribunal e seus ministros. Desabafese, seu Amancio, que com prazer publicaremos as suas impressões.

— Tudo isso é uma série de perseguições sem nome. O bicho é um joguinho ideal...

E ia continuar quando um «mordedor» bate-lhe amavelmente nas costas, chamá-o de parte e pede-lhe «cinção».

O Amancio, que, de resto, é um bom homem, satisfaz o «aguia» e continúa:

— Joguinho ideal, amigo. Joga-se antes do almoço e antes do jantar já se têm as pellegas no bolso. E quando se péga uma centeninha, hein? Que sorte!

— Mas — obtinperamos — si é assim, si se ganha tão facilmente, como se explica o seu enriquecimento momentaneo? Foi á custa do bicho, não é verdade?

— Qual! Invenções, phantasias de quem não quer ver as coisas pelo prisma da realidade... O que consegui juntar foi á custa do meu trabalho honrado, á custa da minha labuta diaria, do meu esforço continuo, desde o «Gato Preto» e a «Casa Loterica», até á «Vida Moderna».

— E a policia, seu Amancio?

— Olhe, quer saber, a policia e os juizes, os tribunaes e os ministros, fazem a sua fêzinha, e a muitos já paguei bons cobres no camello e no macaco, na cobra e no Perú. Assim é que elles acham que o bicho não presta...

— Bem, seu Amancio, estamos com pressa. E como o sr. fallasse em Perú lembramo-nos que estamos á hora do jantar. Até á vista, e saúde e... bichas.

E o Amancio lá se foi a escrever o artigo de fundo da «Vida Moderna», que com certeza será:

A acção nefasta da Policia

No caminho ainda se encontrou com um «mordedor», mas desta vez não sahiu sangue, porque elle ia... pallido de raiva

Pobre Amancio! Maldicto joguinho...

PAFUNCIO E PINDOBA.

Ainda a espelunca denominada Frontão Boa Vista

Não podemos ainda hoje cumprir com a nossa promessa anterior, no sentido de iniciarmos uma forte campanha contra o infecto covil que se levanta da rua da Boa-Vista. E não podemos, já por falta de espaço, já por estarmos colligindo

dados e informações precisas acerca da maneira pela qual a administração e os proprios «pelotaris», costumam engazopar os fanaticos «habitués» da celebre arapuca.

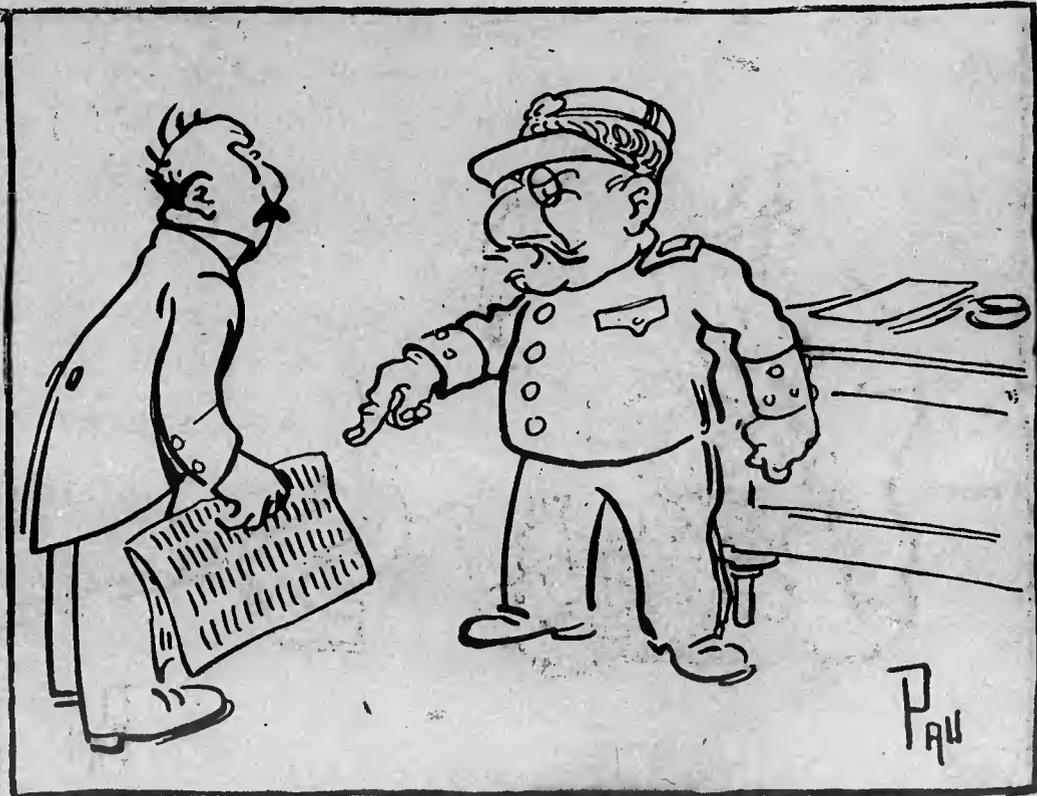
O Frontão Boa-Vista, podemos entretanto adiantar, é um fóco de molestias contagiosas, pois que para lá affluem individuos sem escrupulo nem hygiene, que a todo momento escarram pelas paredes, pelo chão e pelos bancos. Está esse facto a exigir serias providencias da parte da Inspectoria de Hygiene, agora tão enpenhada na obra de saneamento. E o saneamento moral fica a cargo do dr. Secretario da Justiça que, ao depois das nossas informações, estamos certos que nos attenderá, mandando incontinenti fechar o asqueroso covil.

Voltaremos no proximo numero.



O ESTRILLO DO MARECHAL

(Tambem os subsídios do Presidente da Republica, Senadores e Deputados serão cortados). Boafos.



Quem foi o autor dessa noticia? ... Onde está a censura? ...

Estado de sitio

O povo brasileiro como solenne protesto ao escarneo nacional, abandonou por completo o pleito eleitoral, que teve logar no dia 1.º de Março do corrente anno, pleito esse em que se devia suffragar o nome do presidente da Republica para o quadriennio vindouro. Comprehendendo o eleitorado brasileiro, que o seu voto não seria apurado, si recaisse noutro candidato que não fosse n'um tal Wenceslau, resolveu abster-se das urnas, para dessa fórma favorecer o candidato préviamente eleito e reconhecido presidente desta repulsiva Republica.

Está pois eleito, por obra e graças da bandalheira eleitoral, Wenceslau de tal, illustre desconhecido, residente em Itajubá, filho dos seus illustrissimos progenitores, irmão dos seus excellentissimos manos e parente dos seus sapientissimos consanguineos.

Só essas excelsas qualidades constituem um programma de governo, digno de substituir esse desengonçado governo do marechal, tido e havido como o mais bandalho, o mais inepto e o menos tolerado na Cafraria.

O governo, decretando o estado de sitio nesta época, evita os commentarios pitorescos desta eleição, que correu á revelia do eleitorado descrente, poupa á imprensa independente o tra-

balho gigantesco de sommar os votos esparsos do candidato triumphante, e faz com que o povo preocupado com ás perseguições que caracterizam este regimen marcial, esqueça-se depressa dessa eleição, que notabilizou-se pela absoluta ausencia do eleitorado.

Com esse regimen de rolhá podem «Os Paizes» (jornaes engrossadores e comedores), dizer que o tal Wenceslau obteve uma votação triumphante, que o seu nome foi suffragado unanimemente pela nação. «Os Paizes» poderão tambem dizer, que sendo a população brasileira de 25 milhões de habitantes, obteve o Wenceslau de tal, vinte e quatro milhões, novecentos e noventa e nove mil votos; e que faltou precisamente um voto, para a eleição unanime do Wenceslau, e que que este voto era o do proprio Wenceslau, que por um requinte de gentileza, deu-o ao seu particular amigo o marechal Hermes.

Ninguem protesta contra a affirmativa d'«Os Paizes» porque o estado de sitio não permite protestos; dessa fórma as gerações vindouras ficarão embasbacadas pelo successo eleitoral do Wenceslau de tal.

Ninguem supponha haver de nossa parte desconsideração para com o candidato eleito, não dando o seu sobrenome, e o tratarmos com essa irreverencia: Wenceslau de tal. Por mais que syndicássemos do seu sobrenome,

nada obtivemos, por ser completamente desconhecido nas retórtas da chimica eleitoral.

Emfim, s. exa. está eleito. A apuração far-se-á durante o estado de sitio, e mesmo que não o fosse, está fóra de duvida que s. exa. foi unanimemente suffragado pela nação, assim querem e mandam «Os Paizes», orgãos grammophonicos da opinião do Morro da Graça e do Cattele.

Vem, em seguida, o reconhecimento pelo Congresso federal, do candidato eleito, e si houver nesses dias tenebrosos, congressistas da opposição, estarão trancafiados no porão de algum navio de guerra, porque até lá perdurará o estado de sitio, e então, eloquentes na sua mudez e servilismo, votarão os congressistas unanimemente pelo reconhecimento do candidato empurrado pela nação.

A imprensa independente continuará amordaçada, o povo continuará perseguido pela violencia do estado de sitio, ninguem protestará assim contra mais esse attentado á soberania nacional, e então os indefectíveis «Os Paizes» hão de arnunciar em estapa-furdios comentários o successo-mão do reconhecimento do Wenceslau de tal, como presidente da Republica dos Estados Unidos da Gazúa.

E' a primeira vantagem do actual estado de sitio.

Vem depois a grossa patifaria, rotulada nos esbanjamentos da fortuna publica: casa com chave de ouro ao marechal, collar de perolas custosas á ex-mademoiselle Nair, ricos e custosos palacetes aos tenentes filhos do marechal, a cachoeira de Paulo Affonso aos patricios d'«Os Paizes», á confraria Teffé, luxuosas e caras dadas, e aos amigos da situação os arames do erario publico.

O estado de sitio força o silencio dessas patifarias, e ninguem poderá divulgá-las, porque todos vivem debaixo do terror impressionante das bayonetas reluzentes.

O governo do marechal, divorciado da opinião publica da nação, declarou o estado de sitio para evitar que a opinião publica aponte-o como auctor principal do precipicio em que vem sendo lançado o paiz.

Conspurca o marechal os direitos inviolaveis da constituição, e declara a suspensão das garantias constitucionaes para normalisar a situação anarchica do paiz. E quem anarchisa o paiz é o proprio marechal, com a sua desastrada orientação politica de capacho do caudilhismo.

O marechal procede como o ladrão que assalta na estrada um pobre dia-

Outro immortal



Tal genro, tal sogro.



bo, rouba-o, mata-o, e com reccio do protesto do defunto, enforca o cadaver. Quem está fóra da lei é o marechal, como quer elle pôr o paiz dentro da lei, saltando elle por cima da lei?

Como quer o marechal considerar um crime nacional, o protesto da nação, si elle rouba á nação, mata a nação e profana por cima o cadaver da nação?

Quem convulsiona o paiz?

O povo que protesta contra o assalto ao poder constitucional dos Estados, ou o caudilhismo que fornece todos os elementos vitales para esse assalto?

Quem convulsiona o paiz?

A imprensa que protesta contra a furia cannibal dos assaltos ao patrimonio da nação, ou os dirigentes estellionatarios que furtam o patrimonio publico?

Quem convulsiona o paiz?

Os governos estadoaes, mantendo as suas constituições politicas, combatendo os elementos perturbadores da sua paz e do seu progresso, ou o governo federal dando o *placet* de desrespeito ás constituições dos Estados, que toma de assalto os seus governos legalmente constituídos, que allicia a guerra civil, que fomenta o roubo e o assalto e que manda massacrar os defensores da verdade republicana?

Quem convulsiona o paiz?

Será o exercito brasileiro que se recusa a obedecer as ordens de um governo vandalico, ou o governo federal, que exige a indisciplina do exercito, para prestar apoio á causa inaudita da demolição da verdade democratica?

Quem convulsiona o paiz?

Será a leonina resistencia popular em defeza da constituição, ou a passividade do marechal, obediente aos caprichos desordenados do aventureiro caudilho?

O estado de sitio tem a vantagem de não permittir a analyse esmagadora dos considerandos formulados para justificar o decreto inepto do presidente da Republica, declarando o estado de sitio.

E como ninguem pôde analysar esses considerandos mentirosos, vêm «Os Paizes» dizer que: causaram optima impressão publica os considerandos do decreto do estado de sitio, e que a população confiante vê nelles a energia do actual presidente da Republica. «Os Paizes» dirão ainda que, todos os elementos ordeiros estão ao lado do cheirosos governo, que se mostra intransigente na defeza da Constituição, e preparado para asse-

D. Luiz de Orleans...



e a sua cultura literaria.

gurar a tranquillidade publica !!!!!!!
Simplesmente cynicos!

Si o estado de sitio não tiver outros effeitos, ao menos, terá a vantagem de deixar impunes «Os Paizes», que nos envergonham com os seus cabalisticos processos de jornalismo.

Ao menos o povo que guarde como irreparavel desdita a presença de espirito d'«Os Paizes», que conservando physionomias serenas, occultam almas malignas e nos bolsos trazem gazúas irresistiveis.

(Transcripto de *Patria Agonizante* de A. B. Condor).



Naquella janella, entre rosas, abrindo-se para o azul e para o silencio mystico das estrellas, M.^{elle}, deliciosamente sonhava, fumando o seu cigarro.

Escondido na alfombra do arvoredor, puz-me a observá-la, no seu extranho, no seu exquisito, no seu requintado vicio de fumar. E enquanto M.^{elle} sorria, a fumaça subia, enroscando-se em serpentes facetas, em farrapos bizarros e aromatissimos. E os seus olhos, sonhadores e tristes, acompanhavam os volteios da fumaça, como se vissem as imagens extranhas dos seus sonhos, a realidade das suas esperanças magicamente desenhadas nos novellos enfumados, nas espiraes alvissimas.

E, não sei porque, tive inveja daquelle cigarro...

MADemoiselle LOLA

Sua cartinha, minha senhora, foi por mim esperada, desta vez, com a mesma violenta aneddotada de quem espera, numa banca de jogo, estacar a roda da fortuna...

No entanto, eu que sonhava colher uma farta mésse de noticias palpitantes, recebo apenas um punhado escasso de phrases enigmaticas, de cujo talhe primoroso unicamente eu pude adivinhar a finura e delicadeza das mãos elegantissimas que a talharam.

Eu a comprehendo bem! Mademoiselle Lola quiz aguçar, maldosamente, a minha curiosidade, e agora ri-se de mim com uma superlidade de espirito Inimitavel! Nem se podia esperar outra cousa, em se tratando duma linda creatura como Mademoiselle, tão linda e tão perturbante que aturdiria os miolos do mais algido franciscano, quanto mais o coração profano de quem lhe rabsca estas tagarellices... Não lhe conheço pessoalmente. Mas naquella photographia de inestimavel valor, reconheci logo Mlle.Lola... Não poderia ser outra senão a dona daquelle sorriso, magnifico e illuminado, que lhe flammeja ironicamente á flôr dos lablos, e que parece — Deus meu! — estar zombando acintosamente de mim.

Soube — e com que jubilo! — o seu nome, Mademoiselle, que já me era multissimo familiar de tanto ouvi-lo pronunçado e de tanto que elle é popular na roda do bom tom.

Resta-te agora, para remate desta historia, a felicidade de apertar a sua mão e merecer a sua estilma: e então poderel guardar para sempre, como uma lembrança inapagavel de minha mocidade, a gloria suprema de ter conhecido uma mulher formosa.

P. S.





TESOURA ACADEMICA

◀ Faculdade de Direito ▶

Plinio Lacerda de Oliveira — Inexequível é traçarmos aqui os principais característicos da pandega e *exma.* personalidade acima referida.

Moço e muito moço, é franzino no póрте e collossal no gesto. As faces são estreitas e carnudas. Os seus labios foram feitos para o beijo e são purpurinos, levemente desbotados!...

O olhar d'uma espreteza morta e inebriante!...

O nariz afilado e feio, tem uma pequena obliquidade, salientando-se no conjuncto da physionomia...

O nosso homem não é um academico «bonitinho»; — não, — elle é insinuante e sympathico. O seu gesto e a sua phrase revelam-nos inegavel polidez. A primeira vista parece-nos bizonho, porém quem com elle trava conversação, nota logo que não se trata de um *pasmonha*...

O Plinio tem grande numero de amigos e admiradoras que apreciam as suas bellas qualidades moraes e intellectuaes.

E' fazendeiro em *Araras*, e dizem lá, que será o futuro chefe da politica local, e sendo assim, o Chichorro será o *delegado de policia*!...

E' conhecedor profundo e frequentador das nossas elegantes diversões, taes como o *Casino Antarctica*, *Varietades*, *Progredior*, *Café Pariz*, *Bar Baron*, *Bichoff*, e o *Palhaço* etc.... etc....

Com tudo isso o Plinio não deixa de ser estudioso e bohemio sincero... — Elle no meio das patuscadas não desvia da imaginação a sua encantadora S.... residente lá... pela rua Aurora!...

× × ×
Cemiterio Academico



De marmore nesta jaula
Jaz Benedicto Salgado;
Quando elle morreu (coitado)!...
«Zé Mendes» não quiz dar aula.

K. LOURO.

× × ×
O Arlindo dos Santos, representante e chefe d'uma fabrica de Chocolate,

marca academica, foi nomeado para exercer interinamente o cargo de sachristão-mór na igreja do *Coração de Maria*.

S. S. sabe captivar as sympathias dos padres daquela igreja... já é irmão da Ópa e carregou domingo ultimo o andor de S. Benedicto na procissão de S. Luiz Gonzaga.

Sabemos que o moço é um religioso convicto e um inveterado carrola....

Será por isso que o Arlindo afastou-se dos seus collegas de Academia?...

Ora moço, deixe dessas bobagens e seja mais camarada....

(Da *Ave Maria*)

× × ×
Cemiterio Academico

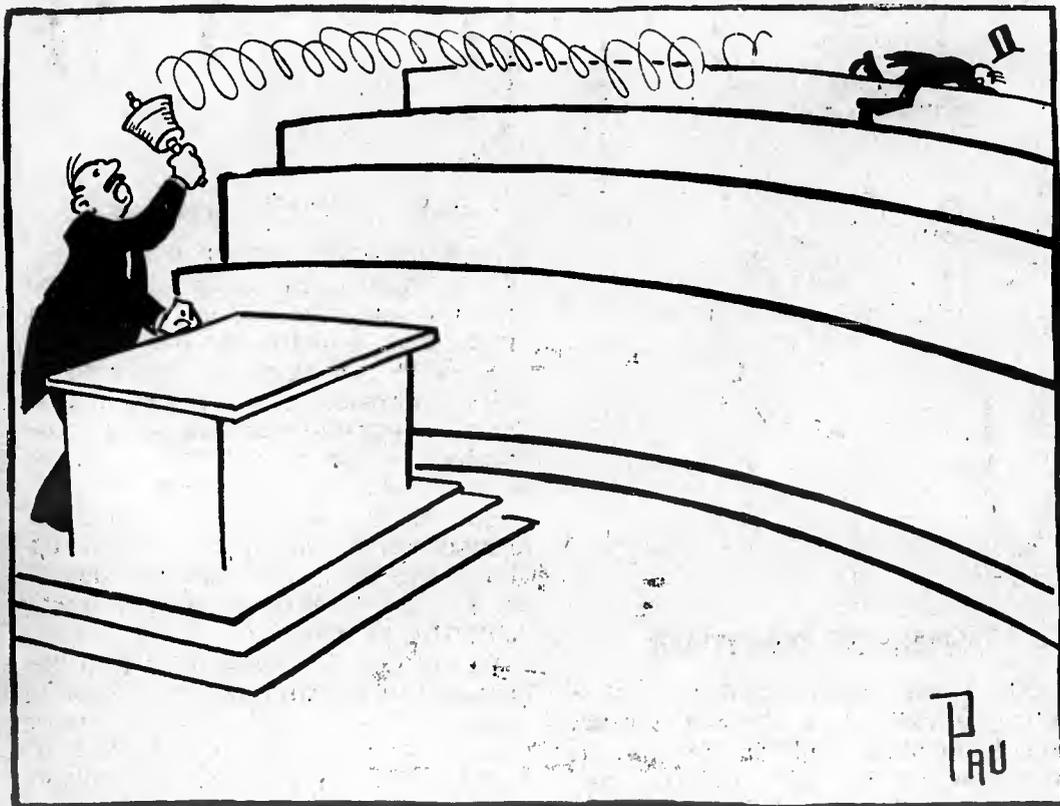


Jáz neste jazigo eterno
Nicolau F. Ausará;
Su'alma foi para o inferno
Porque no Céu não está.

K. LOURO.

CAMARA FEDERAL

Quando for apresentado o projecto da redução dos subsidios aos seus membros.



O PRESIDENTE: Senhores deputados.

Nossas felicitações ao dr. Engracia Eiras pela aquisição do bello frak com que ha dias se apresentou na Faculdade....

Está um pouco grande e fóra da moda....

A tinta e o remendo são do Mascigrande.

— E o frak?... Não sabemos d'onde!...

× × ×
A conselhos dos drs. Pinto Ferraz e Gabriel de Rezende, avisamos ao sr. Leandro Duarte de Almeida que deve adquirir para o uso na Academia, um chapéo menor... O actual vae bem com a cabelleira... mas lhe fica muito mal....

× × ×
O Alfredo Ellis tem comparecido indignado á Faculdade. Não sabemos a que attribuir....

Consta que S. S. está viuvinho!...

× × ×
O Martinho Chaves é um perito cinesiphoro. S. S. tem ultimamente ido á Faculdade muito macambúzio, pois se acha um pouco adoentado, com a columna vertebral torcida em consequencia d'uma «derapage» do seu excellent e luxuoso automovel!...



× × ×
Cemiterio Academico

† † †
Neste tumulo que encerra
De Toledo o Sebastião,
Os vermes dentro da terra
Morreram de indigestão....

K. LOURO.

× × ×

O dr. Ignacio Ferreira esteve hontem em palestra amistosa com o Bedél. S. S. não sabe a quem attribuir a *inicial* da nossa ultima tesoura.

Lembramos ao joven academico que se trata de M.^{lle} O.... G.... C.... actualmente no Guarujá.

Está se fazendo de innocente, moço!?

× × ×

O Bohemio Chichorro Netto adquiriu uma bella bengala para o uso nocturno.

Já se notam na mesma algumas manchas de sangue e signaes compromettedores de.... *encrenca na zona!*

A nova bengala de Chichorro será brevemente baptisada com solemnidades....

Serão padrinhos: O Mauro, Alceu, Bonifacio Pinto e o Luiz Delphino.

A madrinha será uma linda costureirinha....

× × ×

Um factio sensacional!.... O Manoel Romero, o feio 2.^o annista enthusiasinou-se com o Marcondes!

S. Sxc. é um *valiente* e daria muitas bôrdoadas no Bedel si não fosse a intervenção do Dr. Manoel do Carmo.

Como se trata de um bedél e chará do redactor desta thesoura avizámos o *valiente* não proseguir, sinão..... *morre!*.....

× × ×

Exmo. Sr. Dr. Arnaldo de Carvalho Junior.

Um grupo de calouros e admiradores, vos felicita pelo enthusiasmo com que acolhestes os prodigiosos conselhos da "Tesoura Academica".

Esperamos que sejam proficuas as sabias licções dos Drs. Pallidos e que Mlle não se zangue com isto!...

(Forget).

× × ×

Consta que o dr. Arruda vae fazer, por estes dias, uma prova escripta de Philosophia do Direito, afim de apreciar melhor o preparo dos seus alumnos.

A grêve está imminente, pois ninguem tolera, nos tempos de hoje, sabbatinas de menino de grupo.

Ora, dr. Arruda, deixe isto para a Faculdade do dr. Arnaldo...

× × ×

Consta que o quintannista Juca Paiva apresentará brevemente á Congregação da Faculdade a sua monumental obra «A influencia do alcool no meio academico».

Desista da ideia, collega...

× × ×

O calouro Alceu Costa já se acha de posse do seu celebre bezerro Ja-huense; vimol-o.... Tem o focinho vermelho e os dentes atrophiados.

Assim mesmo o Doutor aproveitará para ir á Faculdade diariamente.

E' um bello specimen da Fazenda Bello-Horizonte, o filho de Banha-rão!.....

× × ×

O Benjamim Vieira, o cabelleira, protestou na Faculdade contra as referencias feitas pela «Tesoura Academica».

Disse S. Exc. que, como adepto da doutrina de *Buddha* não tolera as pequeninas cavações....

Será porque S. Exc. adquiriu uma frisa no Guarany?



fonseca hermes

Esteve em nossa redacção, quinta-feira atrazada, antes de sua partida para Piracicaba, onde foi assistir ao casamento de seu filho deodoro hermes — o illustre leader da *minoría* da Camara Federal, Sr. fonsseca hermes.

S. Exc., muito gentilmente communicou-nos que o seu mano hermes da fonsseca partirá para a Europa em principios de Outubro, passando as rédeas da carroça governamental ao sr. General Pente-Grosso.

Gratos a S. Eca. pelo «furo» que nos proporcionou, e pela visita que nos fez.

N. R. Ao marechal hermes da fonsseca e exma. familia tefé, auguramos feliz viagem num mar de cravos de defunto.



Major rodolpho miranda

Distinguiu-nos tambem com sua visita o major rodolpho hermes pinheiro da rocha miranda, distincto official da briosa e ex-ministro das batatas.

S. Ex.^{cia} veiu agradecer-nos a nossa ultima entrevista e ao mesmo tempo dar-nos a agradavel noticia da sua promoção a major, pelo decreto n. 10.769 de 2 de julho do corrente anno.

Encheu-nos de jubilo o auspicioso acontecimento, pois que o morro da Graça terá nelle um valoroso defensor e o marechal o seu melhor inventor em S. Paulo.

N. da R — O major rodolpho esteve em nossa redacção no seu uniforme de grande gala, garboso como sempre, e como sempre cheiroso e smart, sendo nessa occasião apanhado um seu instantaneo pelo nosso caricaturista *Voltolino*.



TROVAS

Pagas mal, avaramente,
Este meu amor de louco;
Fitas tanto e a tanta gente
E a mim... me fitas tão pouco!...

Ha tanto est'alma procura
Ler os teus olhos amados,
Mas não consegue a leitura,
Pois são dois livros fechados...

Olhos teus! ás vezes penso:
Quantos mysterios contêm!...
E um desejo insano, immenso,
De decifral-os me vem...

Que funda melancholia
Bola em teus olhos serenos,
Tristes, mais que os de Maria,
Formosos, mais que os de Venus!

São duas fontes tranquillias
Onde, sedento de amor,
Mergulho as minhas pupillas
De artista e de sonhador.

Pudesses teus olhos puros
Os meus olhos comprehender...
E, por teus olhos escuros,
Que bom seria viver...

Os meus olhos — que pezar!
Os teus, talvez — que prazer!
Vêm-te os meus, sem te fitar,
Fitam-me os teus... sem me vêr!...

A. S. Silveira da Motta.



“GAZETA DE NOTICIAS”

Diario illustrado de maior circulação no Rio de Janeiro. — Gravuras, paginas coloridas, completo serviço telegraphico, reportagem de primeira ordem. — Annexa ao supplemento illustrado dos Domingos é publicada a «Secção Paulista», edição finamente illustrada e dedicada a S. Paulo. Magnifica reportagem photographica. — Para assignatura, annuncios e publicações dirijam-se á sua succursal, nesta capital, a

Rua Quintino Bocayuva N. 4

2.º andar Salas N.ºs 11 e 12

Telephone N.º 2435, Palacete Lara

Leiam a “Gazeta do Noticias” noticiario completo de São Paulo



JOÃO MINEIRO



(A ultima victima do celebre caçador de homens — o tenente Gallinha)
por Ed. Dantés, com varias illustrações e capa lithographada, livro de costumes sertanejos.

João Mineiro é a narração fiel, verdadeira, das ultimas aventuras do inesquecivel batedor dos sertões paulistas, baseada em documentos enviados ao seu autor, que se occulta sob o pseudonymo de Ed. Dantés, por pessoas dignas de fé pela posição social, que occupam em varias localidades do interior.

Os pedidos podem ser, desde já, enviados aos editores

A. de Maria & Cia.

(Agencia de jornaes e revistas) Rua da Boa Vista, 5, ou a Caixa Postal, 821 — S. Paulo

Preço: na capital, 1\$500; no interior, 2\$000.

A venda nas seguintes casas: Livraria da Estação da Luz. — Livraria Teixeira, rua S. João. 4. — Livraria Lealdade, rua de S. Bento, 51. — Agencia Scafuto, rua 15 de Novembro. 51.

Companhia Cinematographica Brasileira

==== **SOCIEDADE ANONYMA** ====

Capital realizado Rs. 4.000:000\$000 == Fundo de reserva Rs. 1.080:000\$000

THEATROS

SÃO PAULO

BIJOU-THEATRE
BIJOU-SALON
IRIS-THEATRE
RADIUM-CINEMA
CHANTECLER-THEATRE

THEATRO SÃO PAULO
IDEAL CINEMA
THEATRO COLOMBO
COLYSEU DOS CAMPOS ELYSEOS
SMART CINEMA

Rio de Janeiro

CINEMA-PATHÉ
CINEMA-ODEON
CINEMA-AVENIDA
THEATRO SÃO PEDRO DE ALCANTARA

EM NICTHEROY:
EDEN-CINEMA

BELLO HORIZONTE { CINEMA COMMERCIO JUIZ DE FÓRA { POLYTHEAMA

Santos { COLYSEU SÁNTISTA
THEATRO GUARANY

EM SOCIEDADE COM A EMPREZA THEATRAL BRASILEIRA

THEATROS:

Polythema, S. Paulo — Theatro S. José, S. Paulo — Palace Theatre, Rio

Em combinação com diversos Theatros da America do Sul

Representantes dos Cinematographos e Accessorios **PATHÉ FRÈRES**. Exclusividade para todo o Brazil dos films das mais importantes Fabricas do Mundo.

Agentes Geraes dos Motores Industriaes a Gazolina, Alcool e Kerozene

ASTER de DION BOUTON & GREI

Importação directa dos Films das mais importantes Fabricas

NORDISK, AMBROSIO, ITALIA, PHAROS

BIOSCOP, SELIG, NESTER, DURKS e todos os Films de sucesso editados no Mundo Cinematographico.

A maior e mais importante das Emprezas Cinematographicas da « AMERICA DO SUL »
é possuidora dos mais luxuosos Salões de exhibições de

==== **SÃO PAULO, RIO, SANTOS, BELLO HORIZONTE, JUIZ DE FÓRA.** ====

Exclusivamente para todo o BRAZIL dos films das principaes fabricas do mundo!!!

36 marcas... 70 novidades por semana.

Stock de fitas, 6.600.000 de metros. Compras mensaes, 250.000 metros.

Unica depositaria dos celebres Apparelhos **PATHÉ FRÈRES**. Cinemas **KOKS** proprios para Salões em casa de Familias.

==== **Alugam-se e fazem-se contractos de fitas** ====

Séde em S. PAULO RUA BRIGADEIRO TOBIAS, 52

Succursal no Rio : RUA S. JOSÉ, 112

AGENCIAS EM TODOS OS ESTADOS DO BRASIL